

Depois do saque Zero, o arremesso curto Zero de Tezuka Kunimitsu também foi executado sem piedade. E, para piorar, ele usou o golpe sem qualquer aviso, pegando Yukimura Makoto de surpresa. Não era a primeira vez que Yukimura via aquela técnica, mas antes, Tezuka mostrava movimentos muito exagerados e óbvios ao executá-la. Aqueles pequenos ajustes corporais não passavam despercebidos por seus olhos. Porém, dessa vez, Tezuka conseguiu esconder completamente a fraqueza do arremesso curto Zero, tornando-o indistinguível de um arremesso normal. Os olhos de Yukimura se encontraram com os de Tezuka, mas o segundo não revelou nenhuma emoção, como se já soubesse o resultado daquela jogada. De volta à linha de fundo, Yukimura se preparou para sacar novamente. Na cabeça de Tezuka, a luz estelar do Poder da Iluminação brilhou mais uma vez, e ele proferiu outro número: — Noventa e seis bolas. Noventa e seis — dezoito a mais que os setenta e oito da previsão anterior. Seus olhos se estreitaram ligeiramente, indicando que ele próprio sabia que o resultado não era tão favorável desta vez. Mas, como previsto, na nonagésima sexta bola, Tezuka repetiu o arremesso curto Zero. Desta vez, porém, Yukimura, já preparado, usou o Passo do Fuxi para alcançar a bola antes que quicasse no chão. Ao rebater, ele mandou um lob alto sobre a rede — só para Tezuka, com o brilho do Hyakuren nos pés, saltar e interceptar a bola ainda no ar. Com os braços estendidos, ele transferiu a luz branca para o pulso e desferiu um golpe potente. Toc! A bola explodiu na linha de fundo de Yukimura, saindo da quadra e batendo na cerca de arame. — Trinta a zero, vantagem de Tezuka! — anunciou o juiz. Com mais um ponto, Tezuka vencia dois games seguidos, virando o jogo a seu favor. No terceiro saque, a cena se repetiu: Tezuka previu — desta vez, cento e dezessete bolas. No quarto, duelaram por cento e vinte e nove trocas até Tezuka surpreender com um golpe rápido num ângulo morto. — Fim do sexto game! Ponto para Tezuka de Seigaku! Dois a quatro! A torcida de Seigaku vibrava ao ver Tezuka recuperando a desvantagem. — Fuji, ele realmente conseguiu! — exclamou Kikumaru Eiji, entusiasmado depois do desânimo anterior. — Sim. Tezuka nunca nos decepciona — respondeu Fuji Syusuke, sorrindo. A virada era clara, mas, embora tivessem aprendido um pouco sobre os Três Portões do Muga no Kyouchi com a treinadora Ryuzaki, eles ainda não entendiam completamente o estado de Tezuka. Mesmo assim, uma coisa era certa: o contra-ataque dele havia começado. — No próximo game, ele pode usar o saque Zero de novo para virar o placar para três a quatro. Se vencer mais um, empata — analisou Inui Sadaharu, pragmático. Mas ele não achava que a vitória estava garantida. — Não podemos subestimá-los. Se o adversário descobrir como rebater esse saque, Tezuka estará em perigo. As palavras de Inui esfriaram o ânimo do grupo. — Inui, pare de ser pessimista! Esse saque não é tão fácil de quebrar! — protestou Kikumaru. Para ele, o saque Zero parecia quase impossível de ser devolvido. — Kikumaru, não seja tão confiante. O rival é Rikkai Dai — lembrou Oishi Syuichirou. Ao ouvir o nome da escola adversária, a expressão de Kikumaru mudou, como se revivendo traumas passados. — Melhor focar no jogo. Até o último momento, tudo pode acontecer — disse Fuji, mudando de assunto. Dentro da quadra, o sétimo game começou, com Tezuka no saque. Yukimura ficou de prontidão, observando o oponente. Ele notou algo: o braço esquerdo de Tezuka estava visivelmente inchado. [O braço está cedendo...] Não era surpresa. Desde o primeiro game, Tezuka vinha rebatendo com força total, usando o Hyakuren em cada golpe. Yukimura, com sua Quiet Blood, não sentia o impacto, mas Tezuka não tinha essa proteção. Além disso, o uso excessivo das técnicas Zero estava sobrecarregando seu braço. Mesmo assim, Yukimura sabia: Tezuka continuaria lutando até o fim. — Vai usar o saque Zero de novo, não é? Mas, desta vez, não vai funcionar. Sua voz era calma, como se estivesse apenas constatando um fato. O saque Zero era perigoso, mas ele já tinha pelo menos duas formas de neutralizá-lo. — Então ele tem um plano... — musou Sanada Genichirou, curioso para ver como Yukimura lidaria com o saque. Tezuka ignorou as palavras e apenas se posicionou para sacar. Enquanto isso, Yukimura fez seu movimento. Segurando a raquete horizontalmente com uma mão, ele tocou levemente a extremidade do cabo com a outra. De repente, uma aura azul-branca surgiu sob seus pés, expandindo-se como chamas. Em um instante, múltiplos pentagramas luminosos formaram uma barreira invisível ao seu redor. No centro daquele campo, Yukimura murmurou: — Venha, Tezuka. Veja o meu Domínio. O Sanctuary Praise foi erguido. [Nota: No capítulo anterior, os 278 bolas foram corrigidos para 78. E, antes que

perguntem, o Schrift ainda não vai aparecer. Ainda é cedo.]Capítulo 74: A parede inquebrável e o talento roubado O pilar azul em forma de estrela de cinco pontas refletiu-se nos olhos de Tetsuka Kunimitsu, mas não afetou seu movimento ao sacar. — Toc! A bola voou veloz, direto para a quadra de recepção, já envolta pela barreira luminosa. Yuki Mayonaka percebeu de imediato o giro incomum da bola. Era óbvio que Tetsuka mais uma vez usara o Sacramento Zero. — Não adianta. Seu saque não é capaz de quebrar meu Campo. O som claro e firme ecoou no ar. Antes mesmo de tocar o chão, a bola colidiu com a parede invisível como se tivesse batido em algo sólido. — Clank! Então, como se fosse atingida por uma força desconhecida, a bola desviou bruscamente no ar e caiu fora da área de recepção. — Saque inválido. Tetsuka, segundo saque. — O árbitro apitou, erguendo dois dedos para marcar a falta. — O que diabos foi isso?! — A mesma dúvida cruzou a mente de todos os espectadores. Se as técnicas de Tetsuka como Perfeição das Mil Esculturas e Iluminação do Talento ainda podiam ser explicadas de alguma forma, o que Yuki estava fazendo agora era completamente incompreensível. — Yuki... esse é o seu método para contra-atacar o Sacramento Zero? — Shinjiro Sanada franziu a testa, incapaz de digerir o que via. No lado oposto da quadra, Tetsuka hesitou por um momento, claramente surpreso. Mas logo recuperou a compostura e preparou-se para sacar novamente. Desta vez, mirou um ponto diferente — à frente do pé direito de Yuki. Mas, assim como antes, ainda dentro do alcance da barreira luminosa. O resultado foi idêntico: a bola desviou no ar e caiu fora dos limites. — Segundo saque inválido. Ponto para Yuki. 15 a 0. A barreira de luz dissipou-se assim que Yuki baixou levemente a raquete. Era Louvor do Santuário, a suprema defesa dos Quincy — um escudo absoluto que interceptava qualquer ataque dentro de seu alcance. Chamá-lo de "Campo" era apenas uma forma de simplificar. Na verdade, funcionava como uma barreira espiritual que repeliava as bolas com flechas invisíveis. Mas havia um porém: Yuki não podia se mover enquanto a técnica estivesse ativa. Se tentasse, a barreira se desfaria. Além disso, o alcance cobria apenas metade da quadra. Dominar essa técnica exigiu tempo — só depois de aperfeiçoar seu Cache Externo é que Yuki conseguiu aprendê-la. Às vezes, ele ainda se perguntava: como um movimento criado pelo próprio Yhwach pudera ser copiado por ele sem restrições? Será que por isso o imperador dos Quincy o considerou uma ameaça? --- De volta ao jogo, os olhos de Tetsuka estreitaram-se, calculando seus próximos passos. Desta vez, uma luz suave e prateada envolveu sua cabeça. Despertar do Talento — a capacidade de prever o futuro do jogo. Mas, por algum motivo, ele parecia indeciso. — Tetsuka, no seu prognóstico, deve estar aparecendo "zero bolas", certo? — Yuki não perdoou. O jogador de óculos cerrou os punhos, mas permaneceu em silêncio. No último instante antes de ultrapassar o tempo limite do saque, arremessou a bola e a golpeou. Novamente, a barreira luminosa surgiu. — Clank! A bola foi repelida mais uma vez. — Saque inválido. Segundo saque. — Falta. Ponto para Yuki. — Saque fora. — Segundo saque inválido. Ponto Yuki. 40 a 0. Mais dois pontos. Agora, faltava apenas mais um para Yuki fechar o jogo. Os repetidos saques "falhos" mostraram a Tetsuka que o Sacramento Zero sozinho não poderia romper aquela defesa. Sua mão esquerda envolveu-se num brilho fluido — Perfeição das Mil Esculturas, sua técnica suprema. Ele lançou a bola ao alto e desferiu seu saque mais poderoso até agora. — ZUUUM! A velocidade era avassaladora, o impacto, como um vulcão em erupção. E, ainda assim, o giro revelou: continuava sendo um Sacramento Zero. (Tetsuka Kunimitsu... que intuição impressionante.) Yuki sorriu internamente. Ele sabia que o adversário estava se adaptando — e isso só tornava o jogo mais interessante. --- [Sistema: Inteligência de jogo aumentada em 5%.] [Dica: Louvor do Santuário" possui fraquezas. Descubra estratégias alternativas.]